

TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL NA POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL: TENDÊNCIAS E IMPACTO DA POPULAÇÃO ENTRE 2010 E 2024

MENTAL AND BEHAVIORAL DISORDERS DUE TO ALCOHOL USE IN THE ELDERLY
POPULATION IN BRAZIL: TRENDS AND POPULATION IMPACT BETWEEN 2010 AND
2024

TRASTORNOS MENTALES Y DEL COMPORTAMIENTO DEBIDOS AL CONSUMO DE
ALCOHOL EN LA POBLACIÓN ANCIANA EN BRASIL: TENDENCIAS E IMPACTO
POBLACIONAL ENTRE 2010 Y 2024

Fernanda Santinoni Couto¹
Pedro Henrique Novoa Ferreira²
Caroline Zorzi³
Beatriz Bernardi Mollo⁴
Carliene Sodré Magno França⁵
Júlia Regina de Andrade⁶
Vilany Ferreira Oliveira⁷
Ana Carolina Guimarães Padula⁸
Ana Paula Agostinho Alencar⁹

RESUMO: Esse artigo buscou analisar o perfil epidemiológico, as tendências temporais, as variações regionais e os padrões de mortalidade dos transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool em idosos brasileiros entre 2010 e 2024. Trata-se de um estudo ecológico descritivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), utilizando a Classificação Internacional de Doenças (CID-10 F10). Foram incluídos indivíduos com 60 anos ou mais, considerando variáveis como ano de processamento, região, unidade federativa, faixa etária, sexo e cor/raça. As taxas foram calculadas com base nas estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No período analisado, registraram-se 64.935 internações, com maior ocorrência nos anos de 2023 e 2024, predominando entre homens (90%) e idosos de 60 a 69 anos. A Região Sul concentrou a maior proporção de casos, seguida pelas regiões Sudeste e Nordeste. Quanto à raça/cor, observou-se maior frequência entre indivíduos brancos, seguidos por pardos. Foram identificados 980 óbitos, principalmente entre homens e nas regiões Sudeste e Sul. Conclui-se que o uso abusivo de álcool representa relevante problema de saúde coletiva entre idosos, reforçando a necessidade de políticas públicas específicas e regionalizadas.

Palavras-chave: Álcool. Idoso. Transtornos induzidos por álcool.

¹ Discente de medicina na Faculdade de Medicina de Marília.

² Discente de medicina na Universidade Municipal de São Caetano do Sul (Campus Bela Vista).

³ Discente de medicina na Faculdade Estácio IDOMED.

⁴ Discente de medicina na Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

⁵ Discente de medicina na Centro Universitário Estácio do Pantanal IDOMED.

⁶ Discente de medicina na Universidade Estadual de Maringá.

⁷ Discente de medicina na Centro Universitário FAMETRO.

⁸ Discente de medicina na Universidade Nove de Julho Guarulhos.

⁹ Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde na Universidade Estadual do Ceará, Mestre em Ciências da Saúde na Faculdade de Medicina do ABC.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the epidemiological profile, temporal trends, regional variations, and mortality patterns of mental and behavioral disorders related to alcohol use among the Brazilian elderly between 2010 and 2024. This is a descriptive ecological study based on secondary data from the Hospital Information System of the Unified Health System (SIH/SUS), using the International Classification of Diseases (ICD-10 F10). Individuals aged 60 years or older were included, considering variables such as processing year, region, federative unit, age group, sex, and color/race. Rates were calculated based on population estimates from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). During the analyzed period, 64,935 hospitalizations were recorded, with the highest occurrence in 2023 and 2024, predominating among men (90%) and elderly individuals aged 60 to 69 years. The South Region concentrated the highest proportion of cases, followed by the Southeast and Northeast regions. Regarding race/color, a higher frequency was observed among white individuals, followed by mixed-race (Pardos). A total of 980 deaths were identified, mainly among men and in the Southeast and South regions. It is concluded that the abusive use of alcohol represents a relevant public health problem among the elderly, reinforcing the need for specific and regionalized public policies.

Keywords: Alcohol. Aged. Alcohol-Induced Disorders.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar el perfil epidemiológico, las tendencias temporales, las variaciones regionales y los patrones de mortalidad de los trastornos mentales y del comportamiento relacionados con el consumo de alcohol en ancianos brasileños entre 2010 y 2024. Se trata de un estudio ecológico descriptivo, basado en datos secundarios del Sistema de Información Hospitalaria del Sistema Único de Salud (SIH/SUS), utilizando la Clasificación Internacional de Enfermedades (CIE-10 F10). Se incluyeron individuos de 60 años o más, considerando variables como año de procesamiento, región, unidad federativa, grupo de edad, sexo y color/raza. Las tasas se calcularon con base en las estimaciones poblacionales del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE). En el período analizado, se registraron 64.935 hospitalizaciones, con mayor ocurrencia en los años 2023 y 2024, predominando entre hombres (90%) y ancianos de 60 a 69 años. La Región Sur concentró la mayor proporción de casos, seguida por las regiones Sudeste y Nordeste. En cuanto a la raza/color, se observó mayor frecuencia entre individuos blancos, seguidos de pardos. Se identificaron 980 muertes, principalmente entre hombres y en las regiones Sudeste y Sur. Se concluye que el uso abusivo de alcohol representa un relevante problema de salud colectiva entre los ancianos, reforzando la necesidad de políticas públicas específicas y regionalizadas.

Palabras clave: Alcohol. Anciano. Trastornos inducidos por alcohol.

INTRODUÇÃO

O consumo de bebidas alcoólicas entre idosos brasileiros é um fenômeno ainda negligenciado no âmbito das políticas públicas e da atenção primária à saúde mental. Dados disponíveis indicam que entre 20% a 30% das pessoas com 60 anos ou mais consomem álcool regularmente. Essa prevalência tende a ser subestimada em razão de subnotificação, estigmas sociais e dificuldade em associar os sintomas clínicos às substâncias psicoativas nessa faixa etária (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018). Como o envelhecimento da população

está em ascensão, com o aumento da expectativa de vida, comportamentos como consumo de álcool estão se tornando cada vez mais comuns entre os idosos. Entender esse panorama é necessário para propor estratégias para redução do consumo de bebidas alcoólicas entre a população idosa (PAULA TCS, 2021).

Alterações fisiológicas do envelhecimento, como redução da massa magra, aumento relativo da gordura corporal, diminuição da água corporal total e alterações na atividade enzimática hepática, tornam os idosos mais vulneráveis aos efeitos neurotóxicos do etanol e promovem um maior risco de intoxicações e agravamento de condições psiquiátricas (ATKINSON RM, 1995). Além disso, a alta prevalência de comorbidades e o uso contínuo de múltiplas medicações potencializam o risco de interações medicamentosas e complicações clínicas. Neste cenário, o uso abusivo de álcool por idosos frequentemente se associa ao desenvolvimento de transtornos mentais e comportamentais, incluindo dependência, episódios de intoxicação, síndromes de abstinência, quadros ansiosos e depressivos induzidos por álcool (CAPUTO F, et al., 2017).

A literatura científica ainda é escassa no que diz respeito à caracterização epidemiológica dos transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de álcool em idosos. Tal hiato compromete o planejamento de políticas públicas eficazes e agrava o subdimensionamento do problema, uma vez que muitos casos são erroneamente atribuídos a demências, declínio cognitivo senil ou quadros afetivos próprios do envelhecimento (VERAS RP, 2009).

Sob a perspectiva da saúde mental, os transtornos relacionados ao uso de álcool são classificados no CID-10 sob o código F10, que abrange desde o uso nocivo e a dependência até estados de intoxicação aguda, síndrome de abstinência com ou sem delirium e transtornos psicóticos induzidos (BRASIL, 2021). Esses transtornos têm impacto direto na funcionalidade, na cognição e na socialização do idoso, o que compromete sua autonomia e aumenta a carga sobre os sistemas de saúde e os cuidadores. Fatores como isolamento social, luto, perda de papéis sociais, histórico de consumo na juventude e ausência de suporte familiar constituem importantes gatilhos para o início ou agravamento do uso de álcool em idosos (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2017).

Além disso, há uma lacuna significativa nas políticas públicas voltadas à saúde mental do idoso consumidor de álcool. A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, instituída pela Portaria nº 2.528/2006, prevê diretrizes para o cuidado integral à população idosa, incluindo a promoção da saúde mental e a prevenção de agravos (BRASIL, 2006). Contudo, na prática,

observa-se uma escassez de ações específicas voltadas ao uso de substâncias psicoativas nessa faixa etária.

Estudos demonstram que programas e serviços de saúde frequentemente negligenciam a questão do uso de álcool entre idosos, direcionando suas ações majoritariamente à população jovem e adulta. Há também uma baixa capacitação dos profissionais da saúde primária para identificar sinais de abuso de substâncias, sobretudo álcool, em idosos, o que contribui para a subnotificação dos casos e para a dificuldade de intervenções terapêuticas adequadas. A ausência de integração entre as políticas de saúde mental, de atenção ao idoso e de combate ao uso de álcool e outras drogas representa um obstáculo adicional à criação de estratégias de cuidado mais eficazes e humanizadas para essa população vulnerável (SOUZA AR, et al., 2022).

Ao longo do aprofundamento na temática, surgiu uma pergunta central que orienta este estudo: “qual é o perfil epidemiológico, as tendências ao longo do tempo, as variações regionais e os padrões de mortalidade dos transtornos mentais e comportamentais associados ao uso de álcool entre idosos no Brasil, no período de 2010 a 2024?”. Definindo como objetivo desta pesquisa analisar todos os itens indagados na pergunta central norteadora do estudo. A relevância dessa investigação está no reconhecimento de que o consumo de álcool na terceira idade é um problema de saúde coletiva ainda pouco explorado, apesar de seus impactos significativos na vida dos indivíduos e no sistema de saúde.

4

Este estudo se diferencia por lançar luz sobre uma parcela da população frequentemente invisibilizada nas estatísticas e nas políticas de atenção. Espera-se que os resultados contribuam para a ampliação do conhecimento sobre o impacto do uso de álcool em idosos, subsidiando o planejamento de políticas públicas mais eficazes, a alocação adequada de recursos e o fortalecimento das estratégias de prevenção e cuidado na saúde mental da pessoa idosa.

MÉTODOS

Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e analítico, utilizando dados secundários obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram coletados na seção “Epidemiológicos e Morbidade”, especificamente na aba “Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)” e opção “Geral, por local de residência - a partir de 2008” (BRASIL, 2025).

Fonte de dados e período de análise

Foram utilizados dados públicos e de acesso aberto disponibilizados pelo DATASUS, por meio do Tabnet (<http://tabnet.datasus.gov.br>). Selecionaram-se os diagnósticos detalhados de internações e óbitos hospitalares de transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool (CID-10 F10), na população idosa do Brasil, no período de 2010 a 2024.

População e variáveis

A população de estudo correspondeu a todos os casos de internações e óbitos da comorbidade notificados no SIH/SUS no período selecionado. As faixas etárias analisadas foram: 60 a 64 anos, 65 a 69 anos, 70 a 74 anos, 75 a 79 anos, 80 anos e mais. As variáveis utilizadas foram:

- a) Ano de processamento (2010-2024);
- b) Região e unidade de federação da notificação, incluindo as Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul e suas unidades federativas;
- c) Perfil epidemiológico dos pacientes: faixa etária (60 a 64 anos, 65 a 69 anos, 70 a 74 anos, 75 a 79 anos, 80 anos e mais), sexo (feminino e masculino, cor/raça (branca, parda, preta, amarela e indígenas);
- d) Prevalência das internações (relação de casos a cada 100.000 idosos).

Procedimentos de análise

5

A organização e análise dos dados, foi utilizado o Microsoft Excel® 365, aplicando-se estatísticas descritivas para explorar a distribuição das variáveis. Para o cálculo da prevalência, foram feitos cálculos por faixa etária, calculando a razão dos casos sobre o total da população de cada faixa etária. Para o total da população, foram utilizados dados de projeção da população das unidades da federação por faixa etária, 2010-2060 (edição 2018 - IBGE).

Para confecção do trabalho, foram seguidas as recomendações do “Checklist STROBE” (Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology), recomendado para relatos de estudos observacionais.

Aspectos éticos

O estudo utilizou dados secundários de domínio público, sem qualquer identificação pessoal dos envolvidos, com ausência de nomes e/ou endereços. Diante disso, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS

Os resultados deste estudo destacam uma questão relevante na saúde pública no Brasil: internações de idosos por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao consumo de álcool. Foram registradas 64.935 internações em pessoas com 60 anos ou mais entre os anos de 2010 e 2024. Um padrão oscilatório foi observado, com picos em 2011 e 2015, queda significativa em 2020, durante o auge da pandemia de COVID-19, e retomada progressiva nos anos seguintes, culminando no maior número de internações do período em 2023 ($n = 4.757$), seguido de 2024 ($n = 4.748$).

Em contrapartida, os menores registros ocorreram entre 2020 e 2021, com 3.641 e 3.692 internações, respectivamente. Após esse período de queda, observou-se uma retomada gradual dos valores, ultrapassando os 4.700 casos nos dois anos mais recentes. Múltiplos fatores podem estar relacionados a essa instabilidade, como flutuações na cobertura dos sistemas de informações e os efeitos tardios da pandemia, que impactam tanto o consumo de substâncias quanto o acesso aos serviços de saúde (SOUZA AR, et al., 2022). A taxa de internação (a cada 100.000 idosos) durante o período encontra-se descrita na Tabela 1.

Tabela 1: Taxa de internação por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool entre idosos (relação de casos a cada 100.000 idosos) segundo projeções oficiais do IBGE entre os anos de 2010 a 2024.

An o	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Tax a	20,7	21,7	19,8	18,5	18,4	18,4	16,2	15,6	15,3	15,2	12,1	11,9	13,4	14,4	13,8

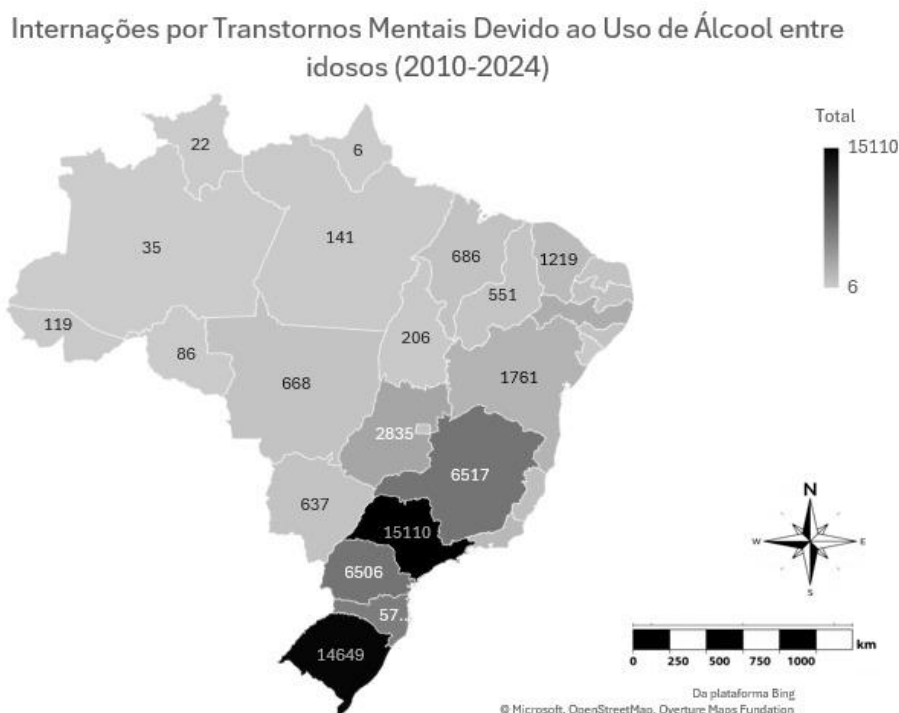
Fonte: elaboração própria com base em dados do DATASUS e projeções oficiais do IBGE para a população idosa (2024).

No que se refere à distribuição geográfica por estados, observou-se maior número de internações por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool entre idosos em São Paulo ($n = 15.110$), seguido do Rio Grande do Sul ($n = 14.649$) e de Minas Gerais ($n = 6.517$), no período de 2010 a 2024. Em contrapartida, os menores totais foram registrados em Roraima ($n = 6$), Amapá ($n = 22$) e Amazonas ($n = 35$), todos pertencentes à Região Norte. Os demais estados apresentaram valores intermediários, compondo um padrão heterogêneo de distribuição espacial no território nacional (Figura 1).

A Região Sudeste concentrou o maior número de internações, com um total de 24.024 casos (37%). Em seguida, a Região Sul registrou 26.913 internações (41%), superando o Sudeste

em termos absolutos no período analisado. As Regiões Nordeste (8.619 internações), Centro-Oeste (4.764 internações) e Norte (615 internações) apresentaram números de internação progressivamente menores, refletindo a menor densidade populacional e/ou possíveis variações nos padrões de consumo e acesso aos serviços de saúde nessas áreas (Figura 1).

Figura 1: Total de internações por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool entre idosos, segundo Estados do Brasil (2010–2024).



Fonte: Elaboração própria com base em dados do DATASUS (2024).

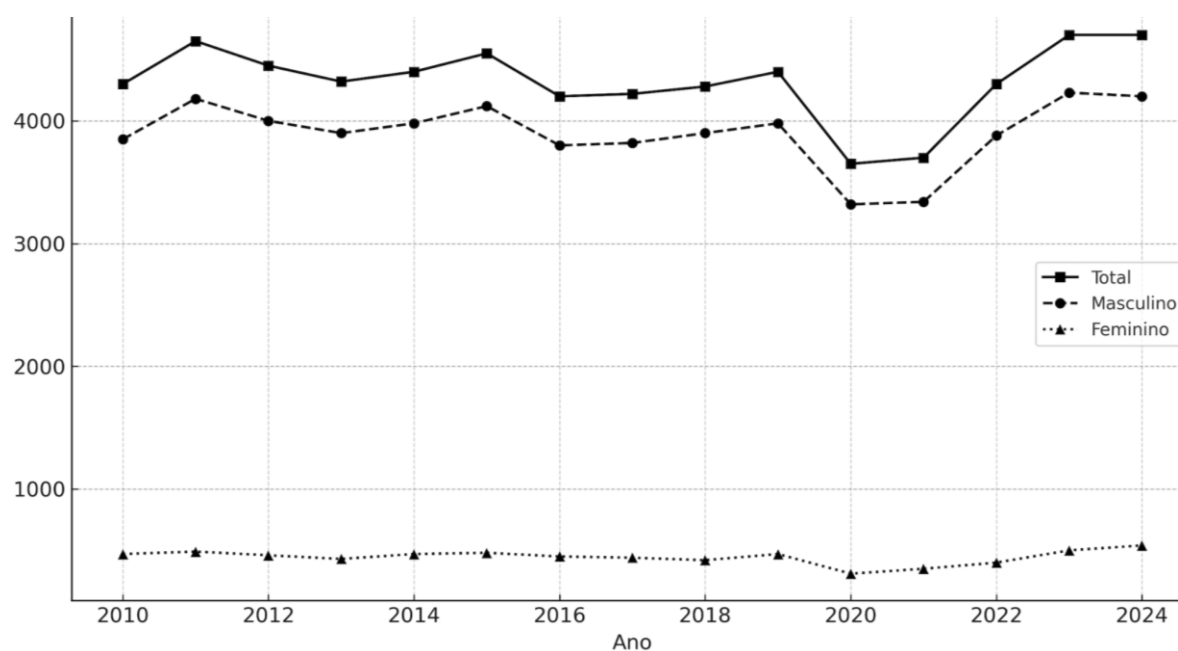
A análise por faixa etária revelou maior concentração de internações entre os idosos mais jovens. No período de 2010 a 2024, indivíduos com idade entre 60 e 64 anos representaram a maioria das internações ($n = 36.154$), seguidos pela faixa de 65 a 69 anos ($n = 17.770$). Juntas, essas duas faixas etárias corresponderam a aproximadamente 83% do total de internações registradas. A frequência foi progressivamente menor nas faixas etárias subsequentes: 70 a 74 anos ($n = 6.974$), 75 a 79 anos ($n = 2.688$) e 80 anos ou mais ($n = 1.349$). Esse padrão se manteve estável ao longo dos anos analisados.

Em relação à variável cor/raça, observou-se que a maior parte das internações ocorreu entre pessoas autodeclaradas brancas, com 32.608 registros no período analisado. Em seguida, destacaram-se os indivíduos pardos ($n = 15.824$) e pretos ($n = 3.421$). Pessoas autodeclaradas amarelas e indígenas representaram, respectivamente, 748 e 32 internações. Um total de 12.302

registros foi classificado como “sem informação” quanto à cor/raça, representando cerca de 19% do total analisado.

No recorte por sexo, observou-se ampla predominância das internações entre homens, que concentraram 58.433 registros no período analisado, o que representa aproximadamente 90% do total (Figura 2). As mulheres contabilizaram 6.502 internações, correspondendo a cerca de 10%. Essa diferença se manteve constante ao longo dos anos, com o número anual de internações masculinas sempre superando expressivamente o das femininas. Em 2023, por exemplo, foram registradas 4.249 internações entre homens, contra 508 entre mulheres; em 2024, os valores foram de 4.194 e 554, respectivamente.

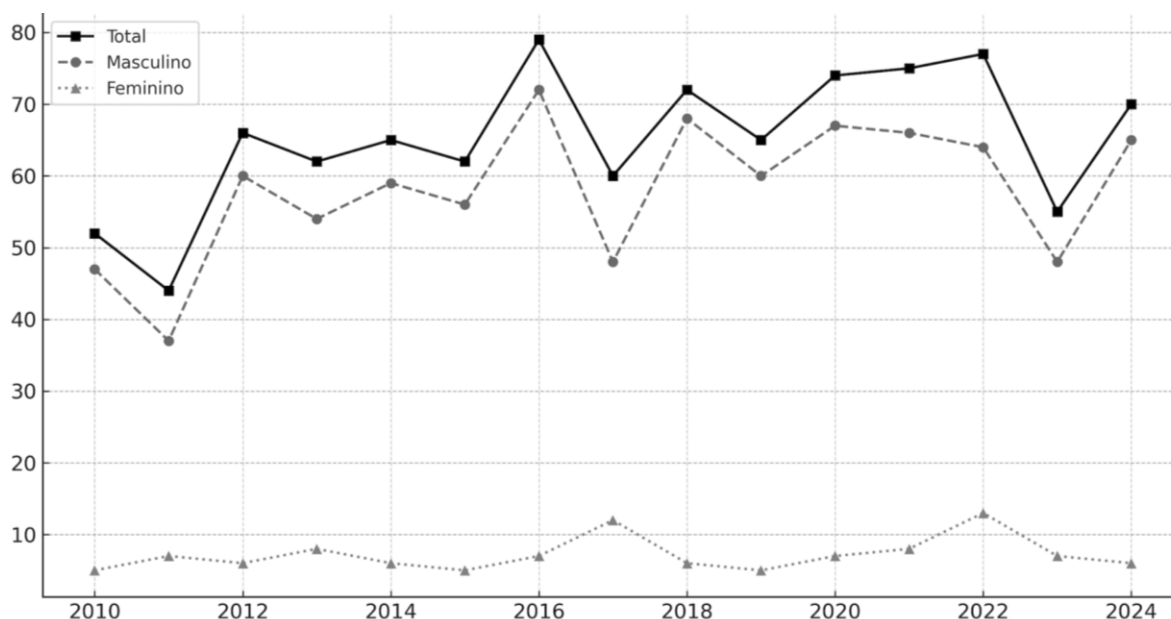
Figura 2: Internações por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool entre idosos, considerando o sexo (2010–2024).



Fonte: Elaboração própria com base em dados do DATASUS (2024).

Complementarmente aos dados de internações, o estudo buscou analisar os óbitos associados ao mesmo agravo na população idosa entre 2010 e 2024 (Figura 3). Foram registrados 980 óbitos em idosos com 60 anos ou mais por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool no Brasil. As faixas etárias de 60–64 anos ($n = 373$) e 65–69 anos ($n = 304$) concentraram aproximadamente 70% dos casos. A maioria ocorreu entre homens ($n = 873$; 89%) e nas regiões Sudeste ($n = 406$), Sul ($n = 342$) e Nordeste ($n = 182$). Em relação à cor/raça, a maior parte dos registros foi entre pessoas brancas ($n = 448$), seguidas por pardas ($n = 278$), com 201 registros sem informação.

Figura 3: Total de óbitos por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool entre idosos (2010–2024).



Fonte: Elaboração própria com base em dados do DATASUS (2024).

DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que os transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool continuam a representar um obstáculo ao bem-estar social entre os idosos brasileiros, com tendência geral de crescimento ao longo do período analisado e com destaque para as internações hospitalares e óbitos. Observou-se uma variação temporal nos registros, com períodos de aumento e queda ao longo dos anos, influenciados por fatores contextuais como a pandemia de COVID-19. A recuperação dos números após 2020 indica possível represamento da demanda por serviços de saúde durante o período pandêmico, quando mudanças nos hábitos e no padrão de consumo, incluindo aumento do uso de álcool em ambiente domiciliar, agravaram vulnerabilidades físicas e psicológicas dessa população (GARCIA LP e SANCHEZ ZM, 2020).

O perfil mais afetado compreende homens, entre 60 e 69 anos, residentes nas regiões Sul e Sudeste, reforçando a influência significativa de fatores como gênero, faixa etária e localização geográfica no risco de hospitalização. A maior incidência de internações e óbitos entre pessoas brancas e pardas também evidencia No que se refere à variável cor/raça, observou-se um maior número de internações entre pessoas brancas (45,7%) e pardas (28,4%). Contudo, a elevada proporção de registros com esse dado ignorado (20,5%) limita e compromete uma análise mais aprofundada. Ainda assim, é fundamental considerar que as desigualdades raciais e estruturais

podem influenciar os padrões de consumo, bem como o acesso ao cuidado e ao diagnóstico. Dessa forma, torna-se necessário um olhar mais atento para a intersecção entre raça, saúde mental e envelhecimento (NASCIMENTO DDG, et al., 2022). Os dados sobre óbitos seguiram perfil semelhante ao das internações, reforçando o impacto cumulativo do uso prolongado de álcool e suas consequências ao longo do envelhecimento.

A predominância do sexo masculino é expressiva e corrobora estudos anteriores que apontam o consumo de álcool como um comportamento mais prevalente e arriscado entre indivíduos do sexo masculino (BASTOS FI, et al., 2017). Os homens, em geral, iniciam o consumo de álcool mais precocemente, ingerem quantidades maiores e costumam buscar menos ajuda para problemas relacionados ao uso de substâncias. Esse padrão contribui para o agravamento das consequências clínicas e sociais do alcoolismo ao longo da vida (MONTEIRO MG, et al., 2020). Além disso, hábitos e costumes culturais que associam a masculinidade ao consumo de álcool podem reforçar esse comportamento. Já entre as mulheres, o uso tende a ser mais restrito (LYRA TM, et al., 2021).

Quanto à distribuição demográfica, a região Sul (41%) e Sudeste (37%) mostram maior concentração às internações, o que pode refletir tanto a densidade populacional de idosos nesses locais quanto a maior estrutura de serviços de saúde e melhor sistema de notificação. Por outro lado, as menores ocorrências de internações foram registradas nas Regiões Norte e Centro-Oeste, o que pode indicar subnotificação, menor acesso aos serviços especializados em saúde mental ou diferenças nos padrões culturais de consumo de álcool. O mesmo estudo também relata que o estigma associado ao transtorno por uso de substâncias pode interferir no diagnóstico em determinadas regiões (SANTOS AM e OLIVEIRA DC, 2019).

A análise por faixa etária demonstra que os óbitos aconteceram de modo marcante em idosos jovens (60 a 69 anos), com redução progressiva nas faixas etárias mais avançadas. Esse padrão reflete a repercussão cumulativa do uso crônico de álcool ao longo da vida, cujos efeitos se intensificam com o envelhecimento, especialmente quando o consumo se inicia precocemente. Muitos dependentes crônicos não alcançam idades mais avançadas devido às comorbidades associadas ao álcool, como doenças hepáticas, cardiovasculares e neuropsiquiátricas (FERREIRA LN, et al., 2020). Ademais, os serviços de saúde nem sempre estão preparados ou qualificados para diagnosticar e manejar o transtorno por uso de substâncias em idosos, o que retarda o cuidado e dificulta o acesso ao tratamento (CARNEIRO MP e GALVÃO MCR, 2018).

Os óbitos por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool entre idosos no Brasil configuram uma situação alarmante, com predominância expressiva entre homens, concentrados nas regiões Sudeste e Sul, com maior incidência na faixa etária de 60 a 69 anos. Esses dados evidenciam a necessidade urgente de políticas públicas específicas e de estratégias de cuidado voltadas à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao tratamento do uso abusivo de álcool na população idosa, considerando as desigualdades regionais, de gênero e de raça/cor.

Entre as limitações do estudo estão o uso de dados secundários do SIH/SUS, restritos ao sistema público, o que pode subestimar casos, especialmente entre idosos da rede privada. Há também riscos de subnotificação, registros incompletos e erros de codificação, além da possível subestimação de óbitos relacionados ao álcool devido à complexidade dos desfechos clínicos. Contudo, as limitações não interferem na legibilidade da pesquisa ou em sua contribuição para a comunidade científica.

Esta pesquisa contribui para firmar a necessidade de estratégias de promoção da saúde para idosos, no que tange ao uso do álcool. Tendo em vista que, a redução do uso de álcool é uma metas a ser atingida pela Agenda 2030 do Desenvolvidimentos Sustentável (ODS 2030), o que traz ainda mais destaque a exigência ao tema pois, carrega consigo a urgência de assegurar uma vida saudável e promover o bem estar para todos, com destaque aos idosos. Sendo assim, o propósito deste trabalho vem ao encontro dos objetivos na tentativa de reforçar a prevenção e o tratamento do uso nocivo do álcool.

11

CONCLUSÃO

A investigação sobre os transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de álcool na população idosa brasileira, no período de 2010 a 2024, revela que este agravo constitui um relevante problema de saúde coletiva, com impactos significativos no sistema público. A síntese dos achados demonstra um perfil epidemiológico predominantemente masculino, abrangendo cerca de 90% dos registros, concentrado na faixa etária entre 60 e 69 anos e em indivíduos autodeclarados brancos ou pardos. No que tange à evolução temporal, as 64.935 internações registradas apresentaram instabilidade, marcada por uma queda acentuada durante o auge da pandemia de COVID-19 em 2020 e 2021, seguida por uma retomada expressiva que culminou nos maiores volumes do período em 2023 e 2024.

Geograficamente, observou-se que as regiões Sul e Sudeste concentraram a maior carga de casos, o que pode refletir tanto a densidade populacional quanto a estrutura da rede de notificação e o acesso aos serviços especializados nessas áreas. O impacto letal da condição é reforçado pelo registro de 980 óbitos, evidenciando como as consequências clínicas do uso crônico, como doenças hepáticas e neuropsiquiátricas, são agravadas pelas alterações fisiológicas inerentes ao envelhecimento.

Apesar das limitações relacionadas ao uso de dados secundários e ao risco de subnotificação, frequentemente motivada pelo estigma social ou pelo diagnóstico errôneo de demências e declínio senil, a pesquisa confirma a urgência de integrar as políticas de saúde mental às diretrizes de atenção à pessoa idosa. Conclui-se, portanto, pela necessidade de estratégias públicas regionalizadas e voltadas ao diagnóstico precoce, alinhando-se às metas da Agenda 2030 para assegurar o bem-estar e a promoção da saúde nessa população vulnerável.

REFERÊNCIAS

1. ATKINSON RM. Aging and alcohol use disorders: diagnostic issues in the elderly. *International Psychogeriatrics*, Cambridge, v. 7, n. 2, p. 315-326, 1995.
2. BASTOS FI, et al; Consumo de álcool e padrões de uso no Brasil: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1921-1930, 2017.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. CID-10: Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde Décima Revisão. 10. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 1191 p.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS: Informações de Saúde (TABNET). Brasília: Ministério da Saúde; 2025. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528/GM, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 out. 2006. Seção 1, p. 76.
6. CAPUTO F, et al; Alcohol use disorders in the elderly: a brief overview from epidemiology to treatment options. *Experimental Gerontology*, Oxford, v. 96, p. 64-70, 2017.
7. CARNEIRO MP, GALVÃO MCR. Desafios no cuidado ao idoso com transtornos relacionados ao uso de álcool. *Revista Kairós: Gerontologia*, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 123-138, 2018.
8. FERREIRA LN, et al; Comorbidades associadas ao alcoolismo em idosos: uma revisão sistemática. *Revista Saúde Pública do Paraná*, Curitiba, v. 21, n. 1, p. 67-78, 2020.

9. GARCIA LP, SANCHEZ ZM. Alcohol consumption during the COVID-19 pandemic: a necessary reflection for confronting the situation. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 10, e00124520, 2020.
10. LYRA TM, et al; Gênero, masculinidades e o consumo de álcool: implicações para a saúde pública. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, e310306, 2021.
11. MONTEIRO MG, et al; Consumo de álcool e os desafios para a saúde pública brasileira. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 42, n. 6, p. 631-632, 2020.
12. NASCIMENTO DDG, et al; Racismo estrutural e acesso à saúde mental no Brasil: uma análise crítica. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 26, e210644, 2022.
13. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Saúde mental dos idosos: dados e informações*. Brasília: OPAS/OMS, 2017.
14. PAULA TCS. *Consumo de álcool na população idosa brasileira: da prevalência à intervenção*. 110 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2021.
15. SANTOS AM, OLIVEIRA DC. Representações sociais do alcoolismo e estigma: implicações para o cuidado em saúde mental. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 53, e03495, 2019.
16. SOUSA AR, et al; Impacto da pandemia na saúde mental da população idosa brasileira: evidências e desafios. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 46, n. 132, p. 758-772, 2022.
17. VERAS RP. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 548-554, 2009.
18. WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global status report on alcohol and health*. Geneva: World Health Organization, 2018. 450 p.